

PAGAIA

Técnica
**OS GRAUS
DOS RIOS**

Passeio
**DE TRÓIA
À CARRASQUEIRA**

DESTINO

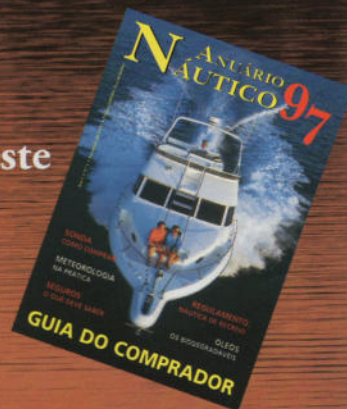
MARANHÃO

PUB.



VENHA NAVEGAR CONNOSCO

Assine a **PAGAIA** e ganhe este



Promoção
(Stock limitado)

CUPÃO DE ASSINATURA ANUAL

PAGAIA

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ C. POSTAL: _____ TELEFONE: _____

PROFISSÃO: _____ DATA NASC: _____ Nº CONTRIBUINTE: _____

ASSINALE COM UMA CRUZ A FORMA DE PAGAMENTO:

☐ Envio cheque Nº _____ Banco _____

No valor de 1.900\$00 (6 números) ☐ • No valor de 3.400\$00 (6 números+Bolsa AQUAPAC) ☐

À ordem de: Lobo do Mar, Lda.

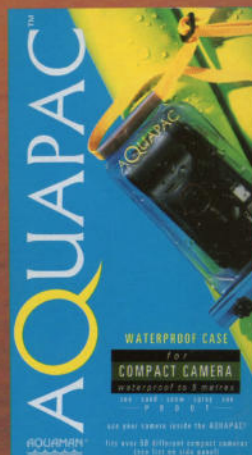
☐ Autorizo débito no Cartão ☐ VISA ☐ MASTER/EUROCARD   

Nº Validade

Assinatura _____

☐ Vale CTT Nº _____ Nº Contribuinte _____

Endereçar a: Lobo do Mar, Lda. • Apartado 40 • 2780 OEIRAS



Fotografia: Carlos Abreu

EDITORIAL

<http://www.pagaia.pt>
Ligação à rede

A ligação da revista Pagaia à rede mundial da Internet é um passo importante na consolidação deste projecto editorial. Para além de uma maior divulgação das realizações nacionais, esta nossa iniciativa visa, também, um alargamento dos contactos para os agentes económicos que investem na revista. Não deixe de navegar na nossa página e, se tiver comentários a fazer, eles serão bem vindos. Com a chegada do tempo quente aumenta a oferta de passeios e descidas. O INATEL continua a sua actividade, em todo o país, e com as inscrições completas. Outras empresas, aproveitando este interesse, por parte do público, em actividades de ar livre começam a lançar novas propostas. É bom que o mercado se anime mas, o utilizador deverá ter em conta que muitas das actividades propostas têm um grau elevado de risco e, por isso, deverão estar atentos às condições de exploração dessas actividades e à qualificação de quem as ministram.

Para terminar queria deixar um "aviso à navegação" para um destino que explorámos e que divulgamos neste número: o Maranhão.

Trata-se de uma região muito interessante e com grandes potencialidades para a prática da Canoagem e de muitas outras actividades de ar livre. ✎



Fotografia: João Laia

João Laia

PAGAIA

Propriedade
LOBO DO MAR Sociedade Editorial, Lda.

Empresa jornalística Nº 220348

Contribuinte Nº 503341134 • Capital Social: 402.000\$00

Gerência: Pedro Escalça Gonçalves

Vasco de Melo Gonçalves

Sede: Alameda do Alto da Barra, 24 - R/C • 2780 OEIRAS

Tel. (01) 441 41 12 • Fax. (01) 443 45 69

Director: Vasco de Melo Gonçalves

Director Comercial: Pedro Escalça Gonçalves

Colaboradores: Carlos Abreu, Octávio Teixeira de Almeida, Valente Almeida, Tuareg Kayak Clube, Luís Quinta e Rui Calado

Revisão de Textos: Luísa Mendes

Departamento Gráfico: Miguel Pereira Gonçalves

Correspondência: PAGAIA • Apartado 40 • 2780 OEIRAS

Administração, Redacção, Serviços Comerciais e Departamento Gráfico:
Alameda do Alto da Barra, 24 - R/C
2780 OEIRAS

Tel. (01) 441 41 12

Fax. (01) 443 45 69

E-mail: lobo.do.mar@mail.telepac.pt

Tiragem: 6 000 Exemplares
Periodicidade: Bimestral

Seleção de cor, Fotolito, Montagem e Impressão:
Sogopal, Lda. • Casal da Fonte • Porto de Paia
2675 ODIVELAS • Tel. (01) 479 01 42 • Fax: 478 02 26

Distribuição:
VASP, Lda.
Tel.: (01) 439 85 20 • Fax: (01) 439 85 52

Direitos reservados de reprodução fotográfica ou escrita para todos os países.
Depósito Legal Nº 102456/96
Registado na Secretaria-Geral do Ministério da Justiça sob o Nº 120111

SUMÁRIO

13 REPORTAGEM
Rodeo

19 TÉCNICA
Os graus dos Rios

22 PASSEIO
De Tróia à Carrasqueira

26 DESTINO
Barragem do Maranhão

PASSEIO

Nauticampo

Durante a realização da feira Nauticampo a revista "Pagaia", em colaboração com os fabricantes nacionais de canoas e kayaks, organizou um passeio de cariz turístico entre Paço d'Arcos e a doca de Sr. Amaro, em Lisboa.

Participaram cerca de 28 canoístas, em 18 kayaks, e as condições atmosféricas estiveram excepcionais para a prática da modalidade (ausência de vento e a maré a favor). No final do passeio foram sorteados dois prémios (pagaia Nelo e colete Sipre) entre os participantes.



RAIDE

Sagres/Lagos

No dia 31 de Maio realiza-se o 1º Raide Sagres-Lagos para kayaks de mar. A organização pertence ao Clube Infante D. Henrique e as inscrições, no valor de 5 000\$00, estão abertas até ao dia 23 de Maio. Ao inscrever-se, o canoísta tem direito a um lanche de mar, uma T-shirt e seguro.

Para mais informações deverá contactar o Clube através do telefone 044-31961.



INTERNET

Alguns Endereços

A Internet está na ordem do dia para todos aqueles que se interessam em estar informados e manter a comunicação com todo o mundo. Fiquemos com alguns endereços que poderão ser úteis ao canoísta nacional:

- <http://www.telepac.pt/bandeira-azul> (os cidadãos e os problemas do ambiente marinho e costeiro);
- <http://www.ipamb.pt/cidadão> (competência ao IPAMB informar, formar e educar em Ambiente);

- <http://www.inag.pt/snirh> (sistema nacional de informação de recursos hídricos);
- <http://www.econet.apc.org/econet/> (serviço interessado na preservação do ambiente);
- <http://www.greenpeace.org/> (informações sobre a Greenpeace);
- <http://www.bev.net/education/SeaWorld/homepage.html> (um site didático sobre animais e vida marinha);
- <http://www.meteo.pt> (previsão geral do tempo pelo Instituto de Meteorologia);
- <http://www.sel.blrdoc.gov/> (informação em tempo real sobre o tempo no mundo);
- <http://www.atmos.uiuc.edu/> (mapas net, imagens de satélites e outras informações).

ENCONTRO

No Rio Alva

Nos próximos dias 17 e 18 de Maio vai realizar-se um encontro de canoístas no rio Alva. O encontro é promovido pelo Tuaregue Kayak Clube e conta com o apoio da revista Pagaia e do município de Arganil e respectiva Junta de Turismo.

Os interessados poderão obter mais informações sobre o programa através do Clube pelo telefone 01-9165833.

LOJA

Almad'Aventura

A Cova da Piedade tem uma nova loja dedicada às actividades de ar livre. Nela, poderá encontrar material de apoio ao campismo, montanhismo, vela, canoagem e mergulho.

Aqui ficam as coordenadas desta nova loja: C.C. Cova da Piedade; Rua Fernando Pessoa, 8A e 8C, Loja 8 - 2800 Cova da Piedade. Tel. 01-2732281.

CANYONING

Por esses rios abaixo

Descer um rio em canyoning consiste numa actividade onde se conjugam os passeios a pé, a natação, descidas de cascatas em rapel, escalada, toboggans e saltos para piscinas naturais. Mas, se o canyoning pode ser uma actividade para todos, ele exige técnicas e equipamentos próprios que permitam usufruir, em segurança, todos os prazeres destas descidas.

O Canyoning é a nova proposta da empresa Raft'A'Ka a partir de 15 de Maio e que se desenvolve nas regiões dos Parques Naturais da Peneda, Gerês e Alvão e, ainda, na zona de S. Pedro do Sul. A actividade tem uma duração de um ou dois dias e os preços são a partir dos 10 000\$00 (inclui material técnico, seguro e monitores).

Para mais informações deverá contactar a empresa através do telefone 01-7165632 ou telemóvel 0936 344534.

ACIDENTE

Rio Paiva

No passado mês de Abril o rio Paiva, foi palco de um acidente mortal quando se realizava uma descida em hidrospeed, organizada pela empresa INATEL. Uma jovem de 28 anos de idade ao querer ultrapassar um salto para o qual tinha sido desaconselhada pelo guia, encontrou a morte, por afogamento, ao ficar retida num retorno bastante potente.



GPS

Magellan NAV 6000

O importante fabricante de material de electrónica Magellan apresenta, em 1997, um novo GPS portátil, o NAV 6000. A grande novidade deste aparelho é a possibilidade de utilizar cartografia C-MAP NT.

Algumas características: Peso - 595 g (c/baterias); 5 ecrãs; 500 waypoints; Dimensões - 190 X 81 X 43 mm; Temperatura de operação -10º a 60º; Antena imbutida; Baterias 6 AA alcalina; Vida da bateria 12 horas contínuas.

MAT 97

Mostra Atlântica de Televisão

A 13ª Mostra Atlântica de Televisão - MAT 97 -, que a EXPO'98 e a RTP promovem anualmente, vai decorrer de 18 a 22 de Junho, em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, nos Açores.

O valor global dos prémios a atribuir quase que duplica em relação aos anos transactos, passando de 36 mil para 60 mil dólares. Assim, às três melhores produções, quer na categoria de documentário, quer na de reportagem, serão atribuídos os prémios Açor (Ouro, Prata e Bronze), a que correspondem valores

pecuniários de 15 mil, 10 mil e 5 mil dólares, respectivamente. A MAT 97 apresenta várias novidades em relação às anteriores edições. Para já, revelam-se duas:

- Concurso de fotografia subaquática que será objecto de uma exposição;
- Divulgação da MAT através da Internet, onde se encontram já o regulamento da Mostra e a ficha de inscrição. Outras informações relacionadas com festival serão oportunamente inseridas na mesma página, que tem o seguinte endereço. <http://www.expo98.pt/mat>

ALMADA

3 horas de Canoagem

No âmbito dos Jogos Desportivos do Concelho de Almada 1997, realizou-se no passado dia 12 de abril uma prova denominada 3 Horas de Canoagem de Almada, uma organização do Clube Náutico de Almada. A esta prova compareceram 46 canoístas, divididos em 10 embarcações os quais durante três horas deram voltas a um percurso entre bóias situadas



no rio Tejo, junto ao posto náutico do Clube no Olho de Boi. De salientar o empenhamento da Câmara Municipal de Almada no apoio às modalidades náuticas no âmbito destes Jogos Desportivos.

AGENDA

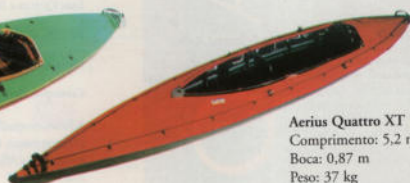
- 3 e 4 de Maio / Porto-Lisboa em kayak de mar; Organização da Sítios.
- 3 e 4 de Maio / Descida do rio Guadiana; Organização do Clube Expedição.
- 3 e 4 de Maio / Descida do rio Côa; Organização do INATEL.
- 17 e 18 de Maio / Encontro no rio Alva; Organização do Clube Tuaregues (01-9165833).
- 25 e 26 de Maio / Multi-actividades de ar livre; Organização do Clube Expedição (01-4433744).
- 31 de Maio e 1 de Junho / Passeio no Maranhão; Organização Nómadas e Revista Pagaia (01- 4414112).
- 7 a 9 de Junho / Descida do rio Sado; Organização do Clube Expedição (01-4433744).
- 7 e 8 de Junho / Descida do rio Alva de Avô a Arganil; Organização do Clube Margens (034-603394).
- 14 e 15 de Junho / Descida do rio Minho da barragem da Freira até Valença; Organização do INATEL.
- 28 e 29 de Junho / Descida do rio Tâmega entre a Ponte de Cavês e Amarante; Organização do INATEL.

KLEPPER

Aerius Expedition
Comprimento: 4,5 m
Boca: 0,72 m
Peso: 27 kg



Aerius Quattro XT
Comprimento: 5,2 m
Boca: 0,87 m
Peso: 37 kg



TERACOM

Comércio de Importação e Exportação, Lda.
Rua de Espinho, 3A • Monte Estoril • 2765 ESTORIL
Tel.: (01) 467 0999 • Fax: (01) 466 06 19

valente almeida
barcos e acessórios, lda.

Vendedor autorizado

NELO

Casa da Mina • Estrada da Lage
2775 CARCAVELOS
Tel.: (01) 456 47 31



CANOAS
KAYAKS
WAVE SKI
PAGAIAS
SAIOTES
ACESSÓRIOS



Projecto "Viva o Zêzere"

"H₂O" - Associação de Jovens de Arrouquelas

Decorreu de 23 de Março a 1 de Abril o projecto "Viva o Zêzere '97" - Descida do rio Zêzere, projecto esse que levou cinco meses a ser elaborado e preparado, durante os quais se efectuaram numerosos contactos com várias entidades (municípios, bombeiros, empresas, etc.), de modo a que tudo corresse da melhor maneira possível e, dentro dos parâmetros de segurança exigidos para uma prova desta natureza.

Este projecto, foi uma organização desta nossa associação, a qual, sendo uma associação juvenil, tem como principais objectivos a ocupação dos tempos livres dos jovens associados, defendendo o ambiente e lutando pela conservação da Natureza, com especial incidência na preservação da água, procurando ainda defender, esses mesmos jovens da toxicod dependência. Daí, a realização deste projecto que ocorreu durante 9 dias, de forma positiva, o tempo livre dos jovens, possibilitando-lhes uma relação directa com o ambiente, criando assim uma atitude ecológica nestes, e nos inúmeros familiares e amigos que os acompanharam.

Esta associação surgiu no seguimento do projecto "ECOTEJO'96" - Descida do rio Tejo, uma iniciativa repleta de êxito, que possibilitou, numa primeira fase, a 15 jovens de Arrouquelas descerem o rio Tejo em canoa, durante oito dias inesquecíveis, que numa segunda fase deu origem, na nossa freguesia, a uma exposição dedicada ao Tejo e visitada por mais de 400 pessoas e ainda, numa terceira fase a um passeio na bacia do Tejo a bordo de um barco típico (Varino) cedido pela C.M. do Seixal, onde participaram cerca de 50 pessoas de Arrouquelas. Devido ao enorme sucesso da iniciativa, e após um incentivo por parte do IPJ, inicialmente na pessoa do Prof. Luís Guedes e, mais recentemente pelo Dr. João Lérias, fundou-se a associação "H₂O" - Associação de Jovens de Arrouquelas, a qual foi fundada pelos 15 participantes do referido projecto. Com a criação desta associação, realizada em 20 de Dezembro de 1996, já são quatro as associações em Arrouquelas, uma aldeia com cerca de 800 habitantes.

Falando agora da iniciativa "Viva o Zêzere '97", ela teve a participação de 32 jovens, dos 14 aos 26 anos, que ao longo dos nove dias de aventura desceram em canoa, o rio Zêzere, tendo este número aumentado para cerca de 40 jovens durante o fim-de-semana, devido ao facto de outros jovens de Arrouquelas se terem juntado à iniciativa. Desses jovens cerca de 10 eram raparigas que se mostraram capazes de levar ao fim esta aventura. Foram necessárias 17 canoas, sendo a alimentação

confeccionada ao longo da descida pelos próprios participantes.

Uma semana antes da partida para Álvaro, local onde teve início a descida, os participantes tiveram algumas aulas de canoagem na Secção Náutica do Alhandra Sporting Club para que a sua inexperience não fosse total.

Esta iniciativa teve ainda a colaboração da Associação de Cicloturismo "Os Amigos da Roda" que nos dias 29 e 30 de Março acompanharam os canoístas ao longo das etapas finais. Esse acompanhamento foi efectuado por um total de 30 cicloturistas que partiram de Arrouquelas no dia 29 de Março, indo ao encontro dos canoístas na barragem de Castelo Bode. Seguiu-se uma visita às instalações da barragem, acabando o dia com uma confraternização entre todos que veio comprovar ser possível uma boa relação social e desportiva entre diferentes classes etárias.

No dia 30 esses cicloturistas acompanharam os canoístas numa estrada paralela ao rio, desde a barragem de Castelo de Bode até Constância.

A iniciativa "Viva Zêzere '97" teve início no dia 23 de Março (dia Mundial da Juventude) e contou com as presenças do Delegado Distrital de Santarém do Instituto da Juventude, do vereador do Desporto e Cultura da C.M. de Rio Maior e do Presidente da Junta de Freguesia de Arrouquelas.

Os nove dias de aventuras foram divididos em oito etapas, percorrendo vários municípios num total de 170 km e durante 56 horas de canoagem, ao longo dos quais, houve tempo para visitas a pequenas povoações existentes nas margens do Zêzere, algumas das quais já desertas. Nesses locais distribuímos o nosso folheto, que adverte e sensibiliza as populações para o problema da degradação do ambiente e a falta de água potável. Os participantes tinham a alvorada por volta das 8 horas e iam para a água às 9 horas, fazendo 7 horas diárias de canoagem para além de outras actividades.

Nestes dias, além da canoagem houve ainda, a prática de caminhadas e escaladas as quais eram necessárias realizar para ir ao encontro do nosso carro de apoio que devido às dificuldades geográficas das margens do Zêzere, não podia chegar perto de nós. Estes pequenos imprevistos vieram tornar mais emotiva esta aventura onde imperou o espírito de camaradagem e entreajuda.

Como esta iniciativa teve também um carácter pedagógico, foram feitos vários percursos aos braços do Zêzere que nos levavam ao encontro de velhas ribeiras e aldeias submersas

pelo caudal das barragens, que se encontravam agora a descoberto devido à descida das águas e onde tivemos oportunidade de realizar escaladas e mergulhos, designadamente na aldeia de Vilar onde pernoitámos. Visitámos, também, o Jardim Horto de Camões situado na bonita vila de Constância onde realizámos trabalhos de fotografia e vídeo.

No final de cada etapa, era elaborado um relatório diário por grupos previamente definidos, aos quais competia efectuar as tarefas diárias. À noite era posto à prova a criatividade de cada um com a realização de actividades diversas.

Ao longo de toda a iniciativa, o bom tempo acompanhou-nos sempre com o sol escaldante e as águas convidativas a um bom banho. Constatámos, ao longo desta nossa aventura, que as águas do rio Zêzere se encontram em perfeitas condições, a poluição é praticamente nula e as suas paisagens magníficas.

Durante grande parte do percurso as águas eram profundas e sem corrente, devido aos caudais das três barragens (Cabril, Bouçã e Bode) o que pôs à prova a resistência física dos participantes que contaram, por vezes, com a ajuda do vento quando ele soprava pela popa mas, quando soprava pela proa as dificuldades para os canoístas eram maiores. Só a jusante da barragem de Castelo de Bode houve alguma corrente mas, devido à pouca profundidade da água tivemos que fazer alguns percursos a pé com as canoas às costas.

Em geral, todos os participantes tiveram capacidade para ultrapassar as dificuldades com que se depararam, salvo alguns pequenos incidentes como quedas e indisposições sem grande importância causadas pela pouca experiência dos canoístas. Existiu sempre um bom apoio tanto por parte das entidades oficiais bem como da população de Arrouquelas.

Em Constância participámos na procissão em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que reúne barcos típicos de pesca dos rios Tejo e Zêzere e que realizam, em conjunto, um percurso entre Rio de Moinhos e Constância.

Como conclusão, considero que todos os objectivos foram atingidos consagrando-se esta iniciativa num êxito. Para a Associação esta foi a primeira iniciativa como associação oficializada e que sendo reconhecida por várias entidades pela sua importância e carácter original, nos impulsiona para outras iniciativas estando já prevista a descida de outro rio para o próximo ano. Para além desta actividade, pretendemos levar a cabo, ao longo do ano, outras iniciativas desportivas e não só mas, sempre relacionadas com o ambiente. ✕




Mochila Bosker nas cores verde e camuflado. Modelos de 20 L, 35 L, 50 L e 65 L



Bota Bestard Cervino Disponível do nº 38 ao 45 Preço: 33.800\$00



Saco-cama
• Verde: 8 300\$00
• Camuflado: 8 900\$00

VENTISCA
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 8
(Junto ao Carlos Manuel) • 2710 SINTRA
Tel./Fax: (01) 924 29 92




Mais de 30 modelos de Kayaks em fibra de vidro e polietileno para mar, rio e águas bravas

IMPORTADOR
ROTOMOD



Cadence

Fábrica **SIDPRE** Lda.
Rua António de Abreu
4740 ESPOSENDE
Tel./Fax: (053) 965182
Distribuidor **LANA** Lda.
Av. dos Cedros, Casa do Vale
Rinchoa • 2735 RIO DE MOURO
Tel./Fax: (01) 916 58 33















THULE
SWEDEN

L.P.L. ARTIGOS DESPORTIVOS E LAZER, LDA.
Urb. Varandas de Cascais, Lt. 1 • Lj. 3 • 2750 CASCAIS
Telef.: (01) 483 53 54 • Fax: (01) 483 53 62

APRESENTAÇÃO

Binóculo Konus

Nos passeios em kayak ou canoa a observação de aves ou de pontos de referência é muito comum, por este motivo, a utilização de binóculos torna-se uma exigência para o praticante. O modelo que hoje apresentamos é fabricado pela empresa italiana Konus, vem equipado com uma bolsa em nylon, a sua focagem faz-se através de um anel central, permite a regulação de dioptrias (até duas) na ocular direita, o seu campo de visão é de 8,2°, está revestido a borracha para evitar estragos quando sujeito a pequenos choques, é à prova de salpicos e tem garantia de dois anos para defeitos de fabrico. Os binóculos Konus são comercializados a 20 600\$00 pela empresa Ventisca.



Colete

Canyon Extreme

Este é o modelo topo de gama da Boreal na área dos coletes e um bom colete é uma peça primordial no equipamento de segurança do canoista. O Canyon Extreme vem equipado com arnês, diversos bolsos, uma bolsa nas costas com corda salva vidas e mosquetão, facha com a respectiva bainha. O colete é comercializado em tamanho único a 30 000\$00 pela empresa Metágua.

Sapatilhas Boreal

Na prática da canoagem um dos factores importantes de conforto do canoista é o seu calçado. Estas sapatilhas são fabricadas em polietileno, são muito maleáveis, os múltiplos furos existentes na parte superior da sapatilha permitem um rápido escoamento da água, existem nas cores azul e preto e nos tamanhos compreendidos entre os 36/37 e os 44/45. As sapatilhas Boreal são comercializadas a 2 650\$00 pela empresa Metágua.



Saco-cama Mountain equipment



Na prática da canoagem em autonomia é necessário a utilização de sacos-cama. O Skywalker II, tem as seguintes características:
Temperatura de -5° / 20°; Dimensões de 225 cm x 85 cm x 55 cm; Pesa 1,55 Kg; Fabrico: exterior em 250 Nylon Ultrasoft, interior em 250 Nylon Ultrasoft; Enchimento: Polarguard HV. Este modelo é comercializado ao preço de 25.116\$00 pela empresa Teracom.



Bolsas estanques Aquapac

As saídas, em Canoagem, para o mar e rios levantam problemas de transporte de documentos, objectos pessoais e não só. O fabricante de origem inglesa Aquaman apresenta para o ano de 1997 uma vasta linha de bolsas estanques e com as mais diversas finalidades. Os transportes de cartas náuticas ou mapas, telemóvel, VHF, máquina fotográfica, GPS, documentos e pequenos objectos, como é o caso das chaves do carro, estão garantidos com este tipo de bolsas fabricadas em PVC, estanques e com flutuação. As bolsas Aquapac são comercializadas a preços acessíveis pela empresa Nautel.



Camada de protecção

Camada de aquecimento

Camada de conforto

TERACOM

Comércio de Importação e Exportação, Lda.

Rua de Espinho, 3A • Monte Estoril • 2765 ESTORIL

Tel.: (01) 467 09 99 • Fax: (01) 466 06 19

9

7

NAVEGADOR DOS MARES

O poder da navegação exacta e segura está no GPS 45.

GARMIN®
"Leader" mundial em GPS

Um compacto instrumento de navegação simples de operar, mas de altas "performances". Navegação aérea, terrestre e marítima.




Representante exclusivo para Portugal

Sicom
Sistemas de Comunicações, Lda.

Av. 24 de Julho, 132 • 1350 LISBOA • Tel.: (01) 395 64 30 • Fax: (01) 395 65 69

AQUAMAN



Bolsas Estanques ideais para Actividades de Ar Livre



NAUTEL



Bolsas Estanques ideais para Actividades de Ar Livre



Edifício Liscont, 1º • Cais de Alcântara

1350 LISBOA • TEL.: (01) 392 09 40 • FAX: (01) 397 00 84

Palamenta Cook Kit Vango

Em pequenos passeios a pé ou expedições em kayak é de extrema utilidade a presença da palamenta de cozinha para a confecção dos alimentos. O fabricante de artigos de outdoor escocês, Vango, propõe um conjunto de três peças (frigideira e duas panelas) fabricadas em aço inoxidável e com dimensões e pesos variados, existem kits para uma, duas e três pessoas e, ainda uma chávina (com graduação). O transporte de equipamento é realizado num prático saco. O Cook Kit é comercializado aos preços de 4 800\$00 (1 ps), 6 000\$00 (2 ps) e 6 700\$00 (3 ps) pela empresa Alternativa.



Esteiras Artiach Aislante 180 ALU

O uso de esteiras é recomendável para que o conforto do utilizador de um saco cama seja total. A esteira que apresentamos é fabricada pela empresa espanhola Artiach e trata-se do modelo térmico e reduzido volume Aislante 180 ALU, fabricado em espuma de polietileno recoberta por uma película de filme aluminizado para reflexão do calor do corpo. Quanto às dimensões, elas são: 180 x 50 x 0,3 cm. Peso: 254 gr. A Aislante 180 ALU é comercializada ao preço de 2 400\$00 pela empresa Alternativa.



Tenda Ferrino Colorado



As tendas fazem parte do equipamento básico de um canoista quando navega em autonomia. Dimensões e pesos são as suas principais preocupações para realizar uma boa estiva, na embarcação, e não ser penalizado pelo excesso de peso. O modelo Colorado da marca Ferrino é um bom compromisso. Tem capacidade para duas pessoas, pesa 2,5 kg, tem duplo tecto de nylon

aluminizado no interior, o tecido interior é em Texlit H.T. repelente de água e transpiração, o piso é em nylon, duas portas com mosquiteira no exterior, varetas em tubo de fibra de vidro, costuras termo-seladas, bolsa de transporte em fole e com presilhas de compressão. A tenda Colorado é comercializada ao preço de 27 670\$00 pela empresa Submate.

GPS Garmin 175

Cada vez mais se utiliza o GPS para a realização passeios a pé e para navegação em kayak. Os modelos portáteis, como é o caso do 175, são muito evoluídos ao nível tecnológico e uma fonte de informação importantíssima. Este modelo com plotter é GPS de 12 canais paralelos; tem antena incorporada; visor de alta definição com 12,8 cm na diagonal; uti-

liza cartografia Navionics; 250 pontos de estima; 20 rotas com um máximo de 30PE; no plotting a indicação do tempo real, velocidade, agulha gráfica com a indicação do rumo, entre outras; alimentação por 6 pilhas AA; memória interna. O Garmin 175 é comercializado pela empresa Sicom.



Winnipeg
Comprimento: 5,95 m
Largura: 0,66 m
Peso: +/- 28 Kg



Kitiwec
Comprimento: 5,37 m
Largura: 0,56 m
Peso: 20 Kg
Carga Total: 125 Kg



Kayaks e Canoas em poliatileno DAG

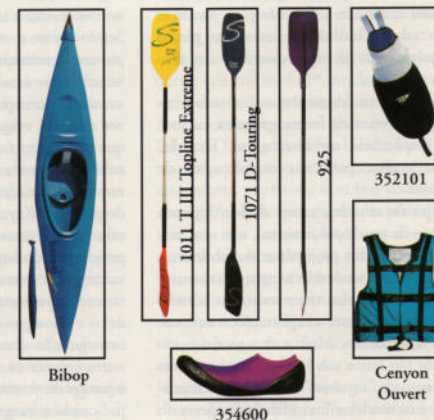
Fábrica: Estrada de Coimbra, Lote C e D
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Tel./Fax: (033) 26969

Disfrute os prazeres da Natureza com a PRIMUS



Av. Almirante Gago Coutinho, Edifício 11
(Centro Empresarial Sintra nascente) • 2710 SINTRA
Tel.: (01) 352 56 31 • Fax: (01) 353 50 30
Tel.: (02) 996 70 52 • Fax: (02) 996 70 54

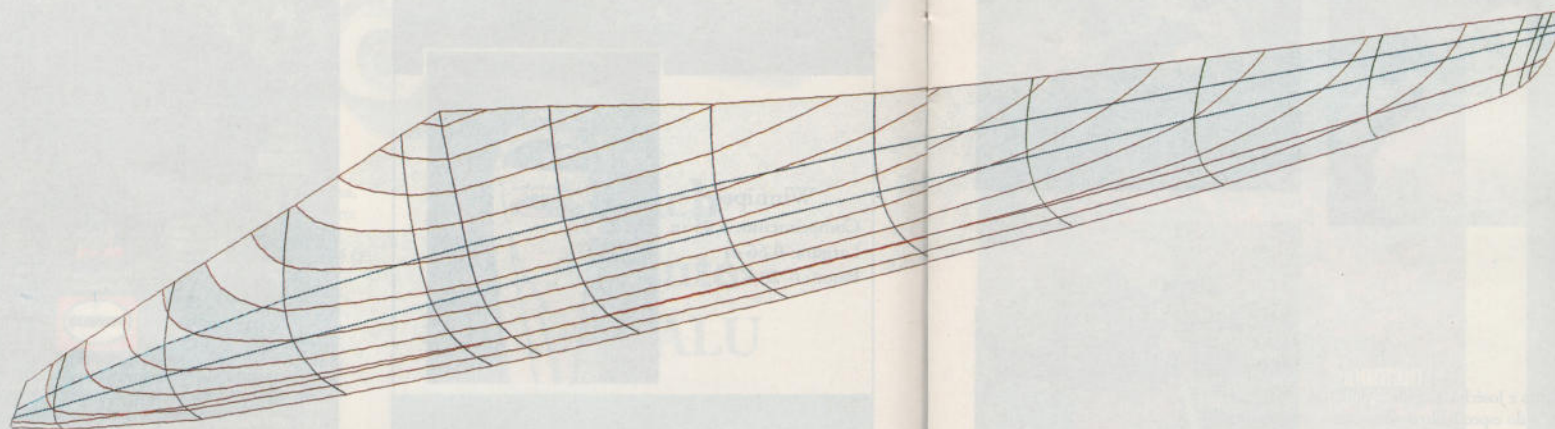
METÁGUA A Loja dos Canoístas



Todo o Equipamento para Canoagem • Descidas de Rios

Representante das Marcas:
Boreal, Mack, Perception, Schlegel e Élio.
CET - Rua de Xabregas, 2 • Piso 1 • Loja 18 • 1900 LISBOA
Tel.: (01) 868 49 10 / 08 45 • Fax: (01) 417 29 13

Novo K1



A ideia de conceber, projectar e construir um kayak já não é nova. As conversas com o Nelo (Mar Kayaks) já começaram há bastante tempo, mas a necessidade não era ainda suficiente para justificar todo o trabalho e dinheiro necessários para o desenvolvimento de um projecto de um protótipo.

Os fabricantes nacionais têm-se limitado a copiar, muitas vezes de forma grosseira, os modelos disponíveis no estrangeiro, fazendo, quando muito, pequenas modificações de pormenor.

Este tipo de atitudes, talvez devido à pouca expressão da produção nacional, não tem suscitado reacções dos projectistas ou fabricantes originais, mas, atendendo à expansão do mercado da Mar Kayaks, neste momento virada, em grande parte, para a exportação, o caso começou a ser outro. Muitos dos modelos exportados são feitos sob licença, implicando o pagamento de "royalties" por cada barco produzido e os modelos "modificados", apesar do reconhecimento geral relativamente à qualidade de construção, acabam por estar dentro do standard do mercado internacional, fazendo falta o lançamento de modelos exclusivos ou a possibilidade de elaborar projectos específicos como resposta a pedidos de clientes.

A cópia de modelos existentes é também comum entre produtores estrangeiros, sobretudo

do no mercado de kayaks de alta competição, em que os projectos de originais com boa aceitação estão praticamente centrados em três empresas/projectistas: uma nos E.U.A., uma na Dinamarca e uma na Alemanha.

Sendo assim, e considerando que existe sempre uma tendência para que só os modelos elaborados por estas empresas sejam aceites no mundo da competição, o lançamento de novos modelos exige muito cuidado. Um barco que não corresponda às expectativas pode arruinar os planos de uma boa penetração no mercado. Actualmente, o prestígio conseguido pela Mar Kayaks a nível internacional, tornou uma necessidade o desenvolvimento de projectos próprios. Mas, como é normal, com vantagens e desvantagens: por um lado, evitam-se os problemas inerentes à cópia de modelos e consegue-se lançar um produto novo conseguindo ultrapassar a concorrência; por outro existem os custos de desenvolvimento e o perigo do resultado não ser o esperado, prejudicando a imagem do estaleiro...

A ideia original começou com os kayaks de mar, mas acabou por nunca se concretizar. Os modelos existentes acabaram por sofrer modificações julgadas como suficientes para satisfazer o mercado actual e o projecto ficou por aqui.

Foi nesta altura que surgiu um pedido específico: a selecção japonesa lançou o desafio de

criar um modelo adaptado à grande maioria dos atletas japoneses, ou seja, criar um kayak (K1) para ser utilizado por pessoas com pesos na ordem dos 60 kg e que fosse mais acessível do que os modelos neste momento disponíveis no mercado, nomeadamente com melhor estabilidade transversal e direccional.

Na realidade, a grande maioria dos modelos de competição existentes estão projectados para atletas mais pesados, o que os torna mais difíceis de utilizar por pessoas leves. Os barcos acabam por ficar bastantes instáveis, o comprimento da linha de água reduz-se e aumenta a área exposta ao vento.

Para iniciar o projecto, começou-se por fazer uma pesquisa sobre os vários estudos já feitos sobre este tipo de barcos. Os trabalhos de investigação mais significativos no desenvolvimento de novas formas foram efectuados por um engenheiro naval norte americano, utilizando fundos disponibilizados para a preparação das olimpíadas de Los Angeles, e, hoje em dia, a maioria dos modelos utilizados em alta competição foram por ele desenvolvidos. Partindo desta informação e de outras obtidas em literatura especializada determinaram-se os parâmetros básicos do casco.

A fase seguinte foi conseguir determinar quais os factores que mais iriam influenciar o desempenho destes kayaks quando utilizados por um atleta mais leve.

Dos estudos consultados obteve-se um dado muito importante: em geral, durante os estudos de optimização realizados em tanque, as melhorias mais significativas andavam na ordem de 1.5%!

O que isto nos diz é que, não dispondo de meios sofisticados de cálculo ou de teste de formas de cascos, a via é o desenvolvimento de cascos de formas tradicionais que, apesar de poderem ser ligeiramente mais lentos em termos teóricos, possam vir a ser mais rápidos apenas porque são mais fáceis de controlar e, portanto, o atleta pode utilizar mais energia na propulsão do kayak em vez de a desperdiçar a manter o equilíbrio e a corrigir a trajetória do barco. Temos assim duas vertentes distintas: as formas do casco e os aspectos ergonómicos das formas do convés.

Foram assim analisadas as formas dos kayaks existentes e começou a delinear-se uma nova secção mestra do futuro FW-60: menor calado, menor bordo livre, uma boca na linha de água suficiente para garantir a estabilidade (transversal), modificação da curvatura da quilha, secções de ré modificadas para que o barco pudesse ter mais estabilidade direccional e a minimização da área molhada do casco, de forma a reduzir o atrito ao mínimo possível. Depois de várias evoluções e discussões com o Nelo, chegou-se a uma solução final para o casco, incluindo a posição final do ban-

co e a gama de variação dessa posição dependendo do peso do atleta.

Todo este trabalho foi feito com suporte informático o que permitiu a produção de desenhos em tamanho real que foram utilizados directamente na produção do protótipo.

A forma do convés foi inteiramente desenvolvido pela Mar Kayaks, utilizando a experiência prévia com outros modelos e seguindo as últimas tendências do mercado. Na zona de trabalho da pagaia, a forma do casco foi modificada para facilitar a entrada da pagaia na água e o convés na área da popa rebaixado para reduzir a acção do vento.

Atendendo a que estas formas exploram os limites das regras em vigor, aguarda-se que um destes kayaks seja utilizado em competições internacionais obtendo-se assim a sua homologação.

Em termos temporais, este processo foi relativamente rápido. O trabalho de estudo de formas começou em Outubro, e no princípio do ano já o protótipo estava praticamente concluído.

Durante o processo de construção detectaram-se alguns problemas na forma do casco pelo que foram necessários alguns ajustes de pormenor que, porém, não atrasaram a execução do protótipo.

Após a conclusão do molde foi produzido um barco que foi testado por uma gama larga de utilizadores, desde o atleta confirmado até ao



principiante, e os resultados foram, felizmente, os esperados.

Para uma melhor ideia dos factores em jogo, para além da questão puramente técnica do barco corresponder ao esperado, o investimento não pode ser desprezado. Este protótipo, e incluindo apenas o custos de materiais, mão de obra e construção do 1º molde, envolveu uma verba de muitas centenas de contos.

Foram enviados barcos deste modelo para a Bélgica, Dinamarca, Reino Unido, Japão e Alemanha e, para já, as informações recebidas são animadoras, registando uma boa aceitação. Tal como já foi dito, aguarda-se uma primeira participação em competições internacionais e a consequente homologação para a definição de encomendas por parte de uma série de clientes. Contudo, o desenvolvimento e construção deste protótipo trouxe muito mais do que a simples perspectiva de encomendas de um só modelo.

Já está em curso um novo projecto para um cliente Norueguês e foram estabelecidos contactos com uma Federação de Canoagem de um país europeu com vista a um possível acordo que inclui o desenvolvimento de modelos específicos de K1, K2 e K4 e fornecimento exclusivo de embarcações para as Olimpíadas de Sidney... ✎

Texto: Paulo Viana



Rodeo

O Encontro de Águas Bravas de Castro Daire, que decorreu nos dias 15 e 16 de Março passado no Rio Paiva e que contou com o apoio da revista PAGAIA, foi uma festa.

O Rodeo de Sábado dia 15 foi um sucesso, com 50 participantes inscritos na descida levada a cabo até ao local de realização do Rodeo. O Rodeo teve a participação de 25 competidores e constituiu o ponto alto deste encontro, com os canoístas a darem o litro na demonstração das suas habilidades.

Apesar da pouca água que o rio levava naquele fim de semana, o espectáculo foi vibrante e contou com a total adesão do público que se manifestava ruidosamente nas margens.

O júri internacional composto por 3 elementos, esteve à altura das suas funções.

De assinalar positivamente a presença de 15 dos nossos irmãos galegos que, apesar da data coincidir com a da realização duma concentração nas Astúrias vieram até cá, retribuindo desta forma a nossa participação desde a primeira hora nos rodeos por eles realizados desde há 5 anos, no Rio Minho.

O Sábado terminou com uma jantarada servida num restaurante da zona, em que estiveram mais de 80 pessoas entre participantes e acompanhantes no Encontro, seguida de discursos de circunstância proferidos por individualidades locais. Foram depois entregues os suculentos prémios aos vencedores, bem como lembranças regionais aos grupos presentes.

Os presuntos foram assim distribuídos: 1º Classificado - Henrique Sousa, 2º Classificado - Manoli, e por decisão do Sr. Presidente da Câmara de Castro Daire aos 3ºs Classificados

em exequo - Mito e Joséchu, ficando o público assim privado do espectáculo do desempate, que aliás era uma possibilidade prevista no regulamento da prova preparado pela organização.

Foram ainda distribuídas lembranças ao participante mais jovem, o galego Manuel de 14 anos, à única participante feminina, Catarina Cardoso, ao participante mais simpático o Bruno e ao detentor, segundo o júri, da vertical mais perfeita conseguida, o galego Batacazo.

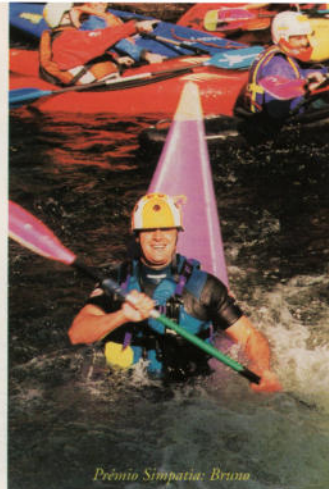
Para o final do dia de Sábado, estava previsto um Arraial nos Bombeiros de Castro Daire que não se realizou, não podendo no entanto a culpa ser atribuída à organização.

Do programa de Domingo constava a descida do Sex-Up.

A prova consistia na descida desse troço do Paiva em grupos de 2 por razões de segurança, sendo vencedor o canoísta que fizesse o tempo mais aproximado do definido pela organização e que fora anteriormente divulgado. A bem da verdade desportiva, o uso de relógios seria proibido aos concorrentes durante a prova.

Iniciou-se o dia com uma descida de reconhecimento do percurso em que participaram todos os canoístas, seguindo-se a prova que teve pouca adesão, não tendo havido classificações.

A organização conjunta deste Encontro, assegurada pelo CRASTO em terra, pelo GRUPO DE ÁGUAS BRAVAS na água e pelo INATEL como patrocinador, esteve impecável. Ficamos a aguardar a próxima edição desta prova. ✱



Prémio Simpatia: Bruno



2º Prémio Manoli



Prémio Jovem: Manuel (14 Anos)



TERACOM
Comércio de Importação e Exportação, Lda.
Rua de Espinho 3A • Monte Estoril • 2765 ESTORIL
TEL: (01) 4673999 • Fax: (01) 4660619

Mountain
Equipment
on the hardest faces

Barragem do Maranhão

Passeio de Canoagem

31 de Maio e 1 de Junho de 1997

Organização: Nómadas/PAGAIA

CUPÃO PASSEIO DE CANOAGEM

Nome: _____

Telefone: _____

Morada: _____

O valor da inscrição é de 6.500\$00 por participante e, inclui seguro e um jantar. A liquidação da inscrição deverá ser enviada, juntamente com o cupão, até 26 de Maio, para a morada:

LOBO DO MAR, Lda.
Apartado 40 • 2780 OEIRAS

Cada participante deverá levar kayak, tenda e palamenta.

Informações: (01) 441 41 12

Pode fotocopiar este cupão

ÉLIO
canoes and kayaks

Importador/Distribuidor:

- Prijon (5 anos de garantia)
- Rotomod
- Cochois

A maior gama de Kayaks e Canoas em Polietileno

Revendedor:
METÁQUA
C.E.T. - Rua de Xabregas, 2 • Piso 1 • Loja 12 • 2900 LISBOA
Tel.: (01) 868 49 10/08 45

ÉLIO - Artigos para Desportos Náuticos, Lda.
Rua Central, 38 • Crestuma • 4475 CRESTUMA
Tel.: (02) 765 10 16 • Fax: (02) 763 26 49

O Inverno passado, foi algo estranho e incerto, daí que as condições não foram as melho-



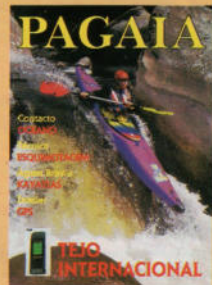
No segundo dia pela manhã, foi quando se viveram as grandes emoções, como as fotos documentam. A neve ainda estava rija e o Raft embalou encosta abaixo tão contente que quis saltar para fora de pista o que obrigou a tripu-

Texto: Octávio Teixeira de Almeida
Fotografia: Miguel Motta

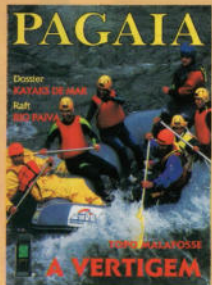


Kayak Polo

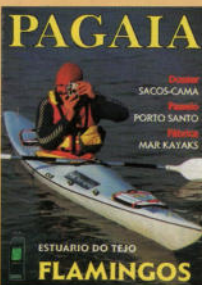
Texto e fotografia: Nuno Duarte



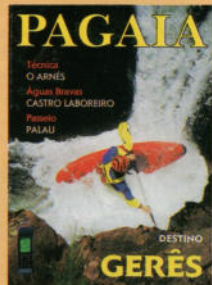
Ref. 001



Ref. 002



Ref. 003



Ref. 004

- Números atrasados: 380\$00
- Gastos de envío: 200\$00 (por revista)

Referência	Quantidade	P. Unitário	Valor
Soma da sua Encomenda			
Gastos de Envio			
TOTAL			

Não se fazem envios à cobrança

Nome:	
Morada:	
C. Postal:	Localidade:
Telefone:	Forma de Pagamento:

Recorte ou fotocopie e envie para:
Lobo do Mar Sociedade Editorial, Lda. • Apartado 40 • 2780 OEIRAS

Navegar na Internet



São 03.17 da Madrugada, acabou o passeio, navegar noite dentro tem muito que se lhe diga, desligo o computador, e vou descansar.

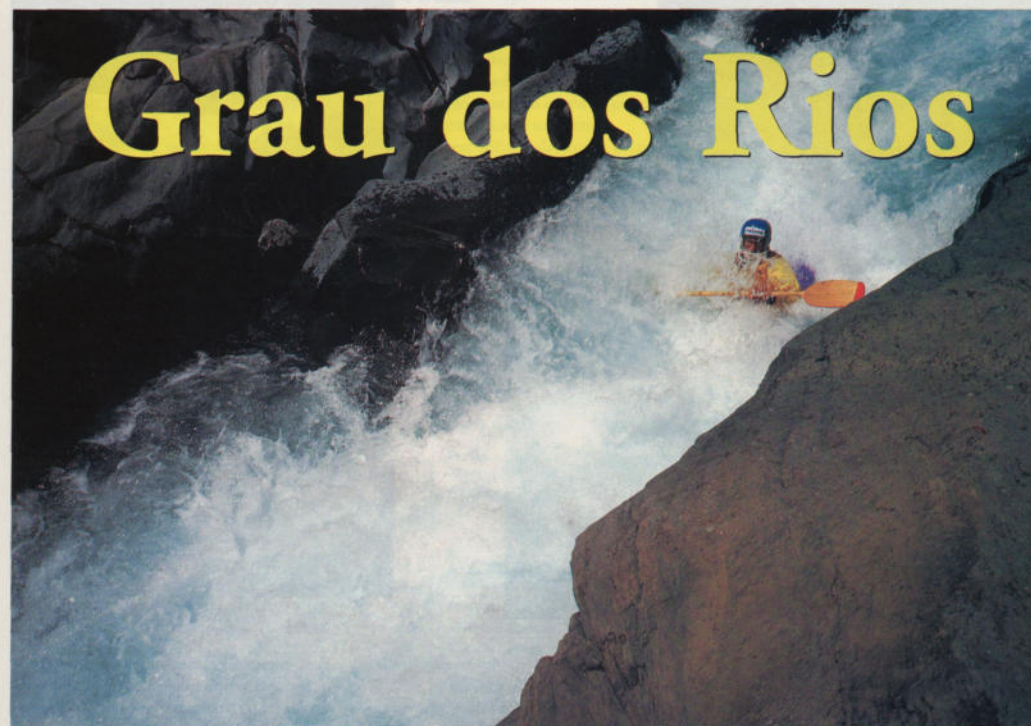
Quando quero encontrar algo na Internet, recorro a dois locais fundamentais, o Altavista www.altavista.digital.com e o Yahoo www.yahoo.com. Utilizo o Altavista, quando procuro algo específico, um nome uma marca ou uma expressão, por sua vez no Yahoo faço pesquisas por tema. Hoje andei a "pagaiar" no Yahoo, comeci por procurar nos grandes temas, assim primeiro devemos escolher o tema "Recreation", seguido de "Outdoors", "Paddling" (já estamos perto), e por fim "Canoeing and Kayaking" aí então temos cerca de 135 escolhas, divididas por 9 directorias (grupos) e entre eles podemos encontrar Acessórios, Canbas, Instruções, Kayaks, Kits e fabricantes, Organizações, Venda e Aluguer, Kayaks de Mar e ... Operadores de Turismo especializados em expedições de Kayak, desde as caraias, até ao Alasca. Em virtude da Internet ter uma dimensão bastante superior nos EUA e no Canadá, a grande maioria das empresas encontra-se neste continente, embora comecem também a aparecer algumas importantes empresas europeias do sector a marcar presença. Uma outra forma de no Yahoo encontrarmos aquilo que necessitamos, é de logo no ecrã de entrada, fazermos uma pesquisa por "kayak", assim vão-nos ser mostradas todas as referências que contém a palavra "kayak", não se assustem pois vão ser cerca de 661, o Yahoo, no entanto mostra-nos em primeiro lugar, as directorias que tem com a palavra kayak, que são cerca de 15. Agora tente entrar em "Business and Economy", "Com-

panies", "Outdoors", "Paddling", "Canoeing and Kayaking" e finalmente "Kayaks"; aí vamos encontrar várias empresas de kayaks, entre elas, a Dagger www.dagger.com, a Hydra www.rotocast.com/hydra, a Perception www.kayaker.com/perception, entre outras, nas páginas da Perception (fornecedora oficial das equipas de canoagem e kayak dos EUA) podemos encontrar também os kayaks da Aquaterra. Para nos situarmos em termos de preços, posso-vos dizer que um Prijon (www.prijon.com) Seakayak, que custa em Portugal 180.000\$00 (Élio - 02 7651016), custa na vizinha Espanha, 145.000 Pesetas (Urkan-kayaks www.urkan-kayaks.es), enquanto que nos Estados Unidos, custa 1.049 Dólares (Wildwasser Sport USA www.wildnet.com). ainda nos kayaks de mar, a Aquaterra, tem dois modelos, o Scimitar, e o Chinook entre outros), que custam nos Estados Unidos cerca de 1.090 Dólares (Jersey paddler www.jersey-paddler.com); ou seja podemos facilmente chegar à conclusão que mais vale comprar o nosso kayak em Portugal, pois os nossos preços são bastante competitivos se tivermos em conta que um kayak de mar, de um lugar pode ficar em cerca de 170.000\$00 já equipado com leme, pagaia, e saioite. Mas na Internet não se encontram só preços de kayaks e novos modelos que não conhecíamos, e se no Yahoo, encontramos várias referências, a maior fonte de links são as próprias páginas que visitamos, pois estas tem sempre referências a páginas de outras empresas, clubes, ou simples amantes da modalidade, onde podemos aprender técnicas variadas, ou que tal dar-mos uma olhada pelas revistas da modalidade no es-

trangeiro? A Canoe & Kayak (Americana) encontra-se em www.canoeandkayak.com e lá podemos aprender a esquimotar com desenhos e tudo, bem como ter acesso ao índice da revista e a um ou dois artigos da mesma. Podemos também voltar às páginas da Perception/Aquaterra, e aí podemos também encontrar alguma informação técnica, sobre vários assuntos tal como uma tabela em que podemos saber tudo o que necessitamos para nos podermos iniciar no ramo da Canoagem. Vamos ainda encontrar registos de grandes viagens de kayaks, empresas que fabricam kayaks com velas, kayaks com flutuadores (tipo catamaran), ou ainda muitos sites, onde podemos comprar planos para construir o nosso próprio kayak, com informações sobre o que fazer dia após dia para que este fique navegável, ...mas de tudo isso falaremos nos próximos números, até lá não se esqueça de que em Portugal, já existem sites sobre kayaks, o Clube Infante Dom Henrique www.nexus.pt/kayak que por agora apenas se refere à 1ª volta à Ilha de Santa Maria nos Açores em Agosto próximo, o Tuareg Kayak Clube em www.infordesporto.pt/tuareg onde podemos saber quais as próximas actividades do clube bem como ver algumas fotografias das actividades já realizadas, e por fim, a base de dados Ar Livre em www.telepac.pt/arlivre onde podemos encontrar as datas das actividades de canoagem, kayak, rafting, etc. organizadas pelo Inatel, e por outras entidades; e claro não se esqueça que a partir de agora o site obrigatório é o da Pagaia www.pagaia.pt onde muitas novidades vão esperar por si. ✕

Texto: João Ogando

KAYAK CONTROL



Rio Ara (grau 5)

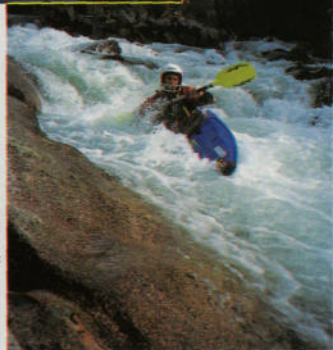
Para a prática da canoagem, as características de um rio são analisadas segundo determinados parâmetros, dessa análise resulta uma classificação geral do rio e de partes dele, expressas em Graus. Assim resulta, que um rio possa ser classificado como de Grau III, com uma ou várias passagens de 4, o que escrito dá: Rio tal - Grau III(4), exactamente representado desta maneira sendo a numeração romana empregue para o conjunto do percurso e a árabe para as passagens. (ver tabela 1) Mas, para que serve a classificação dos rios? Serve essencialmente para comunicar. A cotação dum rio segundo os parâmetros definidos pela Federação Internacional de Canoagem e aceites internacionalmente, permite comunicar a descrição dum percurso a quem quer que seja em qualquer parte do mundo. Serve também para ajudar a optar. Há quem pergunte "porquê classificar os rios?". Por um lado o canoista deve possuir as capacidades técnicas, o cuidado e a habilidade suficientes para ler a água e conseguir descer um rio em segurança, ou nem tentar sequer. Por outro lado, a classificação dos rios se publicada, ajuda a optar pelo percurso mais condizente com a nossa performance do momento ou, simplesmente com o nosso tempo dis-

ponível sem termos de ir à margem olhar para a água. Serve ainda para aferir a melhoria técnica dos praticantes e da modalidade. Quantos sítios considerados em tempos como infranqueáveis, são agora cotados como Graus V ou IV? Actualmente, como vimos, a classificação atribuível prevê 6 Graus descritos na tabela anexa, e que evoluem em dificuldade crescente quanto à evidência de passagem, quanto aos obstáculos devidos ao movimento das águas e quanto à existência de outros tipos de obstáculos como rochas e árvores no leito do rio. Esta classificação veio substituir uma outra que misturava descrição de rios, com descrição do material ideal para as descidas e com a enumeração das qualidades necessárias ao canoista para levar a efeito descidas em cada um dos graus da classificação e que, ao pretender ser demasiado explícita e concreta, foi ultrapassada pela evolução técnica dos praticantes e dos materiais. A classificação que consta na tabela 1 veio, como dissemos, substituir a anterior, e tem a vantagem de se concentrar exclusivamente na descrição das condições do rio, sendo por isso menos desgastável pelo tempo que a anterior. Enferma no entanto de falta de definição quanto a aspectos nela referidos como turbi-

lhão, vaga irregular, queda, para que a tabela possa ser aplicada sem ambiguidades e, comporta ainda o erro de mencionar "quedas com rappel" na classe IV. Se um rappel implica um risco de vida para aquele que o tenta franquear, é portanto uma aberração referi-lo no Grau IV já que a noção de Grande Risco de Vida é somente dada no Grau VI. Tem ainda outro mal que lhe retira credibilidade. É o de ser absoluta na definição da facilidade ou dificuldade de cada um dos Graus. Ora o risco envolvido numa descida, não é definido só pelas características dos rápidos. O risco é definido pelo grau de dificuldade do rápido relativamente à competência técnica do indivíduo que decidiu navegá-lo naquele dia e isso é impossível perceber neste sistema de graduação. Não é assim surpreendente que o maior número de acidentes mortais ocorridos, aconteçam em condições de água definidas actualmente como Grau 3 ou 4 e não nos Graus 5 ou 6. Nos Graus 5 ou 6, existem muito menos canoistas é certo, mas estes sabem perfeitamente quais as implicações de tais condições de água. Há comparativamente muito mais canoistas nos Graus 3 e 4 e é aqui precisamente onde reside a maior confusão e incerteza no pre- ➤



G II, Rio Paiva, Fráguas - Mões



G 3, Louredo, Cerva - Tâmega

Bessa G 4



Rio Paiva Sex up, 4+ com caudal alto

sente sistema de cotação. O que nos indicam os "Graus dos rios"? Os "Graus dos rios" são os graus de dificuldade para a navegação e indicam-nos um factor de risco.

Mas, o risco é composto por duas partes:

1- O MEIO, as características morfológicas do rio, as condições de água, os factores climáticos;

2- OS FACTORES PESSOAIS, a experiência, o conhecimento das manobras adequadas, o estado físico, o estado mental, a embarcação utilizada, a roupa, o coleite.

Tendo em conta todos estes aspectos que entram para a avaliação do risco, é impossível fazer uma cotação universal. Só fazendo uma cotação pessoal do estilo carta astrológica se poderia atender às necessidades individuais de todos os canoístas.

Então, pretende-se que a tabela de cotações se concentre o mais possível na análise dos aspectos ligados somente ao rio.

Entre os praticantes da modalidade chegou-se, por estas e por outras razões, à conclusão de que qualquer cotação a dar aos rios deveria ser muito mais: objectiva, que descreva com mais pormenor as condições de cada um dos Graus, sobretudo nos Graus medianos da classificação, precisamente onde ocorre o maior número de actividades de canoagem; perene, pretendendo-se que algo cotado como um grau 4 agora seja um grau 4 daqui a 10 anos porque em termos evolutivos, o que se pretende é conseguir ultrapassar barreiras e não banalizar as que acabámos de ultrapassar; e relativa, que

introduza o factor risco, relação indivíduo/ambiente na classificação.

Em 1994 no International Safety Symposium, o tema da graduação dos rios foi debatido, ainda num estágio primário, tendo sido decidido o estudo duma nova classificação que comportaria o Grau 1, 2, 3-, 3+, 4-, 4+, 5-, 5+, vários níveis de 6 e eventualmente o Grau 7. Esta partição de graus visaria a facilidade de classificação impondo no entanto um limite, o Grau 7.

Não sabemos neste momento qual a situação desta proposta.

Entretanto, precisamente há um ano, na Canoe Kayak Magazine nº 132, foi publicado um artigo de opinião sobre o tema pelo senhor P. Peschier, intitulado "Pour une approche rénouvée de la cotation".

Nesse artigo o autor propõe um novo sistema de classificação que pretende resolver ou minorar os problemas dos anteriores, com a qual estamos de acordo e que passamos a apresentar:

1. Estabelecimento de exemplos, de troços padrão característicos dum Grau determinado, com o qual se devem comparar os rios e as passagens que vemos para lhes atribuirmos um grau de dificuldade, tornando assim a classificação definitiva. Assim, um grau 5 será sempre um grau 5. A sua cotação não irá baixar à medida que a destreza e a experiência dos canoístas vai aumentando. (Resta saber se o âmbito da comparação seria mundial ou local, nacional ou regional. Haveria um padrão mundial ou quê?)

Esta questão é muito importante porque o que se vem verificando é a depreciação das dificuldades ultrapassadas à medida que se avança. Um grau 5 de há 10 anos, é agora em muitas partes do mundo um grau 3.

A continuar este estado de coisas, qualquer dia faz-se iniciação à canoagem na "garganta" do Paiva para dar mais gozo, e diz-se que o percurso é de Grau II.

2. A classificação será de 1 até ao infinito considerando graus intercalares (+) mas não devendo comportar classificações de (-) menos porque 4+ = 5- = 4,5.

3. A cotação será dada pelo canoísta da frente (se ele for como deve o mais experiente e não aquele que caiu). De facto, numa 1ª o canoísta da frente está condicionado e é aquilo que ele vê e aquilo por que opta nessa condição que, comparado e harmonizado com o descrito no ponto 1 e no ponto 4, deve ser a cotação duma determinada passagem porque, dentro de água, a cotação se destina sobretudo ao primeiro de cada grupo de descida que se efectuar no mesmo local.

4. Toda a cotação deve considerar os débitos do rio segundo 3 parâmetros: caudal baixo (CB)- limite inferior de navegabilidade não contando com a estiaagem, tornando assim a classificação definitiva. Assim, um grau 5 será sempre um grau 5. A sua cotação não irá baixar à medida que a destreza e a experiência dos canoístas vai aumentando. (Resta saber se o âmbito da comparação seria mundial ou local, nacional ou regional. Haveria um padrão mundial ou quê?)

5. As quedas de água e os açudes não são cotados devendo ser apenas referidos na cotação do rio através da sua altura e do seu número. Exemplo: Rio Zêzere - Cl II (3x) - 1 açude de 3m (Barroca) = Rio Zêzere-Grau II (várias passagens de grau 3) - 1 açude de 3m (Barroca)

6. A classificação de infranqueável passaria a existir e seria atribuída a uma passagem com um obstáculo de facto intransponível como por exemplo um sifão. Não seria portanto o limite extremo da navegabilidade, a cotação máxima que aliás como dissemos deixaria de existir nesta proposta.

7. O factor mental passaria a ser tido em conta na cotação de um dado passo do rio, considerando a existência ou não da possibilidade desse passo ser contornável por terra (portagem) ou não.

Vêja-se este exemplo: imagine o leitor um rápido extremamente difícil com passagens não visíveis de montante e portanto de reconhecimento inevitável, com vagas e turbilhões muito poderosos e algumas passagens estreitas e ainda com uma queda muito alta com entrada e saída difícil, enfim um grau 5 perfeito. Imagine o leitor que ali se encontra e que é surpreendido por um súbito vendaval. A água do rio é gelada e, para cúmulo, não tem alternativa de ultrapassar este obstáculo por terra, tem mesmo de o franquear. Não o poderia fazer no entanto com a mesma atitude mental com que aborda normalmente os pequenos saltos dum grau 2. Nesta circunstância necessitaria dum comprometimento total para abordar esta passagem.

COMPROMETIMENTO

(de Comprometer = Expor a perigo - Engajamento na CKM nº132)

O "comprometimento" necessário à negociação de um dado passo, compreende 4 níveis:

E1. Pouco comprometimento - O Meio não comporta nenhum risco para a integridade física do canoísta salvo em caso de circunstâncias excepcionais não previsíveis. Portagem possível.

E2. Comprometimento - A integridade física do canoísta pode ser posta em causa mas não a sua vida. Qualquer erro cometido não terá como consequência mais que um desagradável banho. Portagem possível.

E3. Muito Comprometimento - O Meio apresenta um grau de risco muito elevado. Um erro de navegação pode saldar-se por um acidente grave, eventualmente mortal. Portagem possível.

E4. Comprometimento total - Uma ou mais passagens E2 ou E3 obrigatórias. Contrariamente aos três primeiros níveis onde a portagem é sempre possível, na cotação E4 o canoísta deve obrigatoriamente arriscar. Portagem impossível.

O factor mental é muito importante na canoagem desportiva. Ao classificar, há que ter em conta determinados factores condicionan-

tes das emoções e logo do discernimento dos indivíduos no momento da análise e que importa relativizar. Por exemplo, há que ter em conta a chuva, o frio ambiente e da água, que tendem a que se sobrestime o que se vê, enquanto que ao contrário o calor e um dia radiante tendem a que se subestime.

O nível de experiência da equipa é também grande condicionante da cotação a atribuir bem como o ambiente durante a descida. Se

houve algum acidente, o grupo tenderá a sobrecotar as passagens. Por tudo isto, a importância acrescida do Ponto 1 desta proposta, a definição de troços de rio padrão.

Esta proposta que acabamos de descrever é, quanto a nós, bastante boa e gostaríamos que fosse discutida pelos canoístas portugueses, e pensamos que a revista PAGAIA é um ótimo fórum para a sua discussão entre os canoístas de todos os níveis de experiência. ✎

COMPROMETER-SE É CONFRONTAR-SE COM UM RISCO OBJECTIVO. EMBARCAR É JÁ COMPROMETER-SE JÁ QUE É EXPOR-SE AO RISCO DE VIRAR.

Tabela 1

Grau I	Grau II	Grau III
Fácil	Pouco Difícil	Difícil
Passagem Livre	Passagem Livre	Passagem Visível
Ligeira Pendente	Corrente Fraca Rápidos Fracos e Pequenos Turbilhões	Corrente mais Forte que no Grau II
Pequenas Ondas Regulares		Vagas Altas e Irregulares Rápidos Fortes
Obstáculos Simples	Obstáculos Simples na Corrente Pequenos Saltos	Blocos de Rocha na Corrente Obstáculos diversos na Corrente Pequenas Quedas

Grau IV	Grau V	Grau VI
Muito Difícil	Extremamente Difícil	Limite de Navegabilidade
Passagem Não Visível de Montante	Passagem Não Visível de Montante	Passagem geralmente Impossível
Reconhecimento Geralmente Necessário	Reconhecimento Inevitável	
Grandes Vagas e Turbilhões Potentes	Vagas e Turbilhões Muito Poderosos	Eventualmente Navegável Segundo o Nível das Águas
Rolos Potentes Rápidos Fortes	Passagens Estreitas	
Rochas a Obstruírem a Passagem		Grandes Riscos de Vida
Quedas de Água mais Elevadas com Rappel	Quedas muito Altas Com Entradas e Saídas Difíceis	
Os Açudes	Não fazem parte dos rios desportivos; Não são valorizados; São ou facilmente transponíveis ou muito perigosos.	

Tabela 2 PROPOSTA

DIFICULDADE		
Ex. de Grau	Ex. de Referência	Cotação
I	Rio Tejo em Almourol	CM I E1
II	Rio Zêzere no troço entre a Barragem de Castelo do Bode e Constância	CM II E2
3	(a)	
III	(a)	
3+	(a)	
III+	Rio Louredo no troço entre Cerva e o rio Tâmega	CM III+(4) E2
3	(a)	
III	(a)	
3+	(a)	
IV+	Rio Paiva - Garganta entre a ponte de Alvarenga e Espiunca	CM IV+(5) E2
5	Rio Ara nos Pirineus Espanhóis na entrada da chicane	
V	Rio Vez	
5+	(a)	
V+	(a)	
6	Rio Vez	

Tabela 3 PROPOSTA COMPROMETIMENTO

E1	(a)
E2	Rio Zêzere no rápido da Panasqueira
E3	Rio Paiva na passagem do açude entre Granja e praia da Folgosa
E4	(a)

(a) Ainda por determinar

De Tróia à Carrasqueira



A península de Tróia, com as suas praias e infra-estruturas hoteleiras é uma região de eleição para a prática dos desportos. Resolvido o problema Torralta, esperamos que se aproveite esta região e se concretizem os planos que datam dos anos 70. O passeio que realizámos, ligou Tróia ao magnífico porto de pesca palafítico da Carrasqueira com regresso a Tróia.

Texto e Fotografia:
Vasco de Melo Gonçalves

O dia estava ideal para a prática da Canoagem, pouco vento e uma temperatura amena. Depois de atravessarmos de Setúbal para Tróia no ferry, optámos por entrar numa praia que fica perto do cais. Esta praia tem um pequeno pontão que facilita o acesso dos carros e torna menos penoso o transporte dos kayaks. Para este passeio voltámos a ter a companhia do nosso colaborador Carlos Abreu e do Lino Jorge e, a frota foi composta por duas embarcações de mar (bilugar e monolugar) da marca Prijon. Realizados os preparativos, aquecimento físico e carregamento dos barcos com a alimentação e roupas, entrámos na água, às 10h e 30m, com a maior rapidez possível pois, o passeio que pretendíamos realizar não era curto.

Navegámos em direcção às ruínas romanas que se encontram junto a uma pequena enseada, muito utilizada por pescadores e desportistas náuticos na colocação das suas embarcações na água.

Desembarcámos numa pequena rampa que serve o abandonado palacete de Sotto Mayor e lá fomos visitar as antigas instalações da salga de peixe. Segundo o livro "A Descoberta de Portugal", editado pelas Selecções do Reader's Digest, a "...fazenda arqueológica de Tróia, de fundação romana de finais do século I a.C... Estende-se por cerca de 1 quilómetro, ao longo do rio Sado e constitui um estabelecimento com objectivos muito bem demarcados: a exploração e transformação de recursos marinhos....

... A sua principal actividade económica ficou materializada nos numerosos tanques rectangulares e quadrangulares, de arestas arredondadas, revestidas por um resistente opus signinum.

Completamente impermeáveis, apresentam dimensões diversas e agrupam-se em fábricas destinadas à salga de peixe e à preparação de conservas como o garum (composto de restos de peixe, de ovas, de sangue, de caranguejos pisados, ostras e outros moluscos macerados em sal, em tanques pequenos, e a que se adicionavam molhos que conferiam a este produto toda uma gama de variedades)....

Completada esta viagem ao passado, voltámos aos nossos kayaks e rumámos ao porto da Carrasqueira. Pelo caminho, e porque a dada altura navegámos junto à costa, passámos junto às instalações militares e a praias bastante agradáveis.

Em passeios realizados em estuários largos e não só, é aconselhável a utilização de uma carta para uma melhor localização e reconhecimento dos pontos importantes à nossa navegação. Para além do estudo da mesma para delinarmos o trajecto a realizar é aconselhável transportar a carta na embarcação, devidamente protegida da água, para uma maior segurança (não devemos buscar a navegação apenas no contacto visual pois, pode surgir um nevoeiro e todas as nossas referências desaparecem). Passadas as instalações militares



flectimos ligeiramente para Este, em direcção à Carrasqueira e, desta forma afastámo-nos do canal que nos levaria a Comporta. A navegação foi sempre junto à costa para desta forma podermos observar as numerosas aves que povoam as pequenas ilhotas na sua busca de alimentos. A progressão dos kayaks era calma, pois a extensão do percurso era grande e não estávamos numa maratona. Um pouco a norte, podíamos ver uma sequência de eucaliptos "plantados", em pleno rio Sado, que demarcavam o canal de acesso ao porto da Carrasqueira. No horizonte, começava a ver-se o recorte de algumas casas sinónimo de que estaríamos perto do nosso destino. Um pouco mais a Este a famosa ilha do Cavalo, junto à Herdade do Pinheiro, marcava a sua presença.

era motivo de conversa com o Carlos Abreu. Para além do gosto pela Canoagem, o meu companheiro de kayak é, também, um adepto das caminhadas e das observações de aves. A Herdade do Pinheiro concilia estas duas vertentes com várias centenas de hectares de área e uma população de cegonhas dignas de realce e, estava marcada a nossa próxima actividade.



tes das nossas energias, apenas as suficientes para arrumarmos o material. Quando regressávamos a Setúbal e a bordo do ferry, comentávamos como era impressionante que num dia solarengo e com água espectacular não tínhamos encontrado qualquer espécie de embarcação a navegar....

PORTO DE SETÚBAL

O porto de Setúbal fica situado no vasto estuário do rio Sado. É muito abrigado dos ventos predominantes dos quadrantes de N e, apenas os ventos dos quadrantes de S provocam, por vezes, alguma vaga.

Marés

Encontra-se instalada em Tróia uma estação maregráfica principal. A Tabela de Marés Vol. 1, editada pelo Instituto Hidrográfico, fornece a previsão diária das prelas-mares e baixa-mares em Tróia e em Sesimbra. Igualmente, apresenta as concordâncias de maré para as várias localidades situadas no estuário do Sado.

Correntes

As correntes de maré atingem, nas vazantes de águas-livres e no Inverno, valores próximos de 1,3 nós.

Ondulação e vaga

Na barra, apenas a ondulação e vaga de SW se fazem notar de forma a causar problemas às embarcações, sobretudo se se estiver na vazante e, em especial, nas marés vivas. O mau tempo de SW ocorre principalmente entre os fins de Outubro e meados de Abril.

Ventos

Os ventos predominantes no porto de Setúbal são de N e NW e ocorrem ao longo de todo o ano.

Pluviosidade, nevoeiros e visibilidade

A precipitação ocorre na sua maior parte entre Novembro e Março. Em Setúbal ocorrem, em média, 15 dias de nevoeiro por ano. Em Agosto, os nevoeiros formam-se de madrugada, sobre o mar e deslocando-se para terra, dissipam-se a meio do dia.

Temperaturas do ar

As temperaturas médias mensais do ar variam entre os 10,5 °C, em Janeiro e, os 22,6 °C em Agosto. ✚



Mas,

voltemos à água e para o espectáculo que é a entrada no porto palafítico da Carrasqueira. São imagens fora do vulgar, as cores garridas das traineiras misturam-se com as das redes que secam ao sol, podemos ver um labirinto de estacas (entrámos com a maré a encher) em madeira. Lá conseguimos arranjar um local para atracar os nossos dois kayaks e, subimos para um dos pontões que a todo o momento parece que se vão desfazer. Esta pausa serviu para estendermos a pernas, deliciarmo-nos com o almoço que havíamos

TRANS-

portado no kayak (neste porto, não existe qualquer possibilidade de abastecimento de géneros alimentares) e realizar algumas fotografias.

A maré começava a mudar e estava na altura de regressarmos a Tróia. O percurso de regresso não prometia grandes novidades, apenas a esperança de avistarmos alguns golfinhos. Infelizmente tal não aconteceu e navegámos com grande calma, aproximando-nos mais do meio do rio para, desta forma, podermos observar os enormes petroleiros e graneleiros que estavam fundeados no rio. A nossa chegada a Tróia foi já com o sol muito baixo e nos limi-

Maranhão, a barragem prometida

Raramente associamos o Alentejo á canoagem ou á água, excepto para se falar da falta desta. No entanto, a designação genérica de Alentejo, engloba o Baixo e o Alto Alentejo, sendo portanto uma região algo vasta e que abrange vários micro climas e realidades diferentes.

Essas diferentes realidades, nem sempre são tidas em conta pelos vários agentes da canoagem de turismo, pelo que o mar ou a região norte do país são o destino por excelência sempre que se pretende meter a pagaia na água.

É certo que no Alentejo, não existe a profusão de rios nem a quantidade de água que existe no Norte, mas que os há, há e que usados nas alturas certas podem fazer as delícias de muito bom canoísta, com excepção das águas bravas e mesmo sobre estas, ainda não disse tudo. Vou pensar no assunto.

Outros espaços lacustres que também são muito esquecidos, são as barragens, as quais existem em quantidade considerável por todo o Alentejo.

Barragens?!!

Sim é isso mesmo, e se pensa que estou a falar de uns charcos com água estagnada está muito enganado, e se não acredita leia o resto do artigo e espreite as fotos que logo vê.

Verde, muito verde.

Água, muita água.

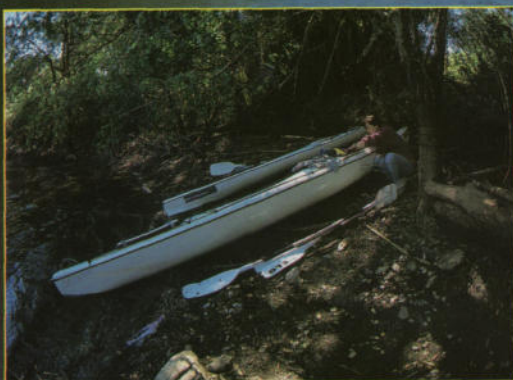
Calma, muita calma e uma paz imensa.

É talvez assim que se pode caracterizar a albufeira da Barragem do Maranhão, um espaço imenso onde podemos encontrar as condições ideais para pagaia na maior calma ou treinar para competições.

Texto: Octávio Teixeira de Almeida

Fotografia: Luís Quinta





Pronto, já estás a pensar, "Que grande chatice, deve ser uma daquelas albufeiras com água sem mais não, que só de olhar o outro lado já estamos cansados".

TáTsTs. Este ruído, sou eu a fazer barulhinhos com a boca, ao mesmo tempo que abano a cabeça.

Já percebeste o que quer dizer, não?

Eu percebo, porque também não gosto muito de navegar no meio de águas sem fim, a não ser que seja mar picado, mas isso é outra história.

Aos pés da Vila de Avis, numa indolência que se sente no ar, repousa a albufeira da Barragem do Maranhão, e aí é um dos possíveis locais para montar base. Já que muito perto de água existe um parque de campismo municipal e que ainda por cima, por enquanto, é grátis.

Para quem entra na água, em Avis, e olha ao seu redor, tem a sensação de que o espaço para navegar é pouco, já que o seu olhar choca com elevações e verde por todos os lados, não se avistando continuação de água.

Ao navegar, a pouco e pouco, vamos nos apercebendo que não é bem assim.

Tomando o rumo Este, deparamo-nos com uma bifurcação. Ai começam dois braços. O da esquerda que passa por Benavila e vai quase até à aldeia de Seda, tem cerca de 20 Km. O outro, passa pelo Ervedal e chega até à ponte de Figueira e Barros numa extensão de cerca de 15 Km.

Vamos tomar o braço da direita, e após uma recta com uma curva pronunciada à direita, descobrimos que continua a haver água e lá em cima do lado direito, monta guarda, o ve-

lho e solitário convento da Ordem de Avis, como que a querer relembrar glórias passadas, e nós, cá em baixo quase que somos obrigados a prestar-lhe homenagem.

Deixando o Convento para trás, também deixamos o último resto da civilização urbana. A partir daqui, só muito dificilmente se verá um ou outro monte alentejano, perdido entre as árvores.

Os recantos sucedem-se, cheios de verdura e frescura e de alguns jorram regatos de água. Apetece parar em cada um deles e saborearmos a quase completa ausência de ruído. Ou antes, ruído não existe mesmo. O que existe é som. Som das árvores que mexem ao sabor da brisa, som das inúmeras aves que cruzam os céus, som de um ou outro peixe que salta, som das pagaia

para não quebrar aquela paz e, sobretudo, o som do silêncio quando paramos de pagar. Para quem, como eu, que vem da cidade e que tem como ruído de fundo nos ouvidos, o som dos automóveis, as buzinas, os autocarros, as impressoras, os ares condicionados e mais um sem número de aparelhómetros que rodeiam a nossa vida quase sem darmos por isso, mas que contribuem para um zoar constante, leva algum tempo a aceitar que não se está a ouvir nada. Quase que estranhamos.

À nossa frente, elevações cobertas de árvores, barram o nosso campo visual e o leito faz mais uma curva à esquerda ou à direita e outros recantos sucedem-se. Se formos o suficientemente curiosos, descobrimos, por vezes, que o que parecia ser um simples recanto, revela-se uma entrada para um sítio escondido, para-

disíaco e que nos leva a apetecer, montar por ali a tenda, fazer uma fogueira e passar ali a noite à beira de água. E porque não? Este braço, de curva em curva, leva-nos até à Ponte do Ervedal. Ao longe, quando olhamos pela primeira vez, pensamos, será que me enganei e estou a chegar a Lisboa. É curioso, porque esta ponte tem o mesmo perfil que a Ponte Sobre o Tejo, apesar de ser infinitamente mais pequena e ser constituída por dois pilares centrais em betão de onde pendem os cabos, e o tabuleiro ser todo ele feito em traves de madeira.

Houve alguém, que se lembrou de incendiar a ponte e conseguiu-o parcialmente, tendo destruído uma pequena parte do tabuleiro, sendo contudo o suficiente para impedir o pouco trânsito que havia.

Esta situação, embora chata, contribuiu para preservar a calma nesta zona e além disso proporcionou um lar para um casal de cegonhas que decidiu fazer o seu ninho no alto de um dos pilares.

Daqui para cima, este braço estreita mais e os recantos sucedem-se. Nestes recantos, se entrarmos devagar, podemos surpreender várias espécies da região. Cágados enormes, que olham para nós por momentos até perceberem que não somos o parente da outra margem e mergulham, garças reais pousadas mesmo ali ao pé de nós até decidirem levantar vôo majestosamente com as suas grandes asas deixando-nos a olhar embasbacados para o céu. Isto sem falar nos coelhos que por vezes se juntam nas margens para nos verem chegar. Chegam a ser às dezenas, no verdadeiro ➤

sentido da palavra, e brincam uns com os outros e até têm o descaramento de copular ali mesmo à nossa frente. Desenvorçados!! Entretanto no céu, aves de rapina sobrevoam-nos constantemente e, a rasar a água, passam os patos bravos num vôo desenfreado fugindo à nossa passagem.

No alto das árvores, os ninhos sucedem-se, fazendo as delícias dos amantes da fotografia, se tiverem paciência para esperar e manter o necessário recato.

Neste troço, deparamo-nos com uma ilhota que tem uma torre natural de rocha e no cimo instala-se luxuosamente mais um casal de cegonhas. Devido à localização podemos aproximar a embarcação até mesmo junto do ninho, embora não seja aconselhável lá permanecer. Entretanto naquele outro mundo invisível aos nossos olhos, ou seja debaixo de água, pulula o apegã, um peixe de rio curiosamente sem tantas espinhas como é habitual e que faz as delícias dos pescadores. Neste capítulo, a Barragem do Maranhão é também um verdadeiro paraíso, sendo impossível encontrar um pescador que não tenha peixe no balde.

Já te imaginas-te no meio do rio, com margens verdejantes, num silêncio absoluto e a pescares? Depois remares para a margem e asares o peixe nas brasas?

Com tudo isto, chegámos à ponte de Figueira e Barros, feita em pedra suportada por arcos e é altura de dar meia volta se não tiveres ninguém que te recolha.

Outra hipótese, é levares o material contigo e pernoitares à beira de água. Existem muitos espaços de inclinação suave junto à água, até mesmo com relva dependendo da altura do ano. Não convém ultrapassar as cercas de arame farpado, porque elas delimitam, não só a propriedade privada, como também espaços onde pode circular gado. No entanto há muito espaço aberto junto das margens.

Integrada na Região de Turismo de São Mamede - Alto Alentejo, a Vila de Avis possui, actualmente, condições quase óptimas para os amantes da canoaagem que optam pelas suas vertentes turística e de lazer. Avis encontra-se sobranceira à barragem do Maranhão. Saíndo da Vila para o Sul pela EN 370 encontra



Para pernoitar é necessário levar água, apesar de no Ervedal nos poderemos abastecer, no caminho que vai da ponte até à aldeia. Se realmente aceites esta sugestão, e se fizeres uma navegação em autonomia, que é realmente espectacular porque permite comunarmos profundamente com a natureza envolvente, não te esqueças de alguns aspectos importantes.

Porque estás no Alentejo, faz como os Alentejanos, ou seja, começa a remar bem cedo, faz uma paragem por volta do meio dia. Af, almoço, descansa, dorme e às 16h00 volta a arrancar. Esta sugestão aplica-se para a época de Verão, altura em que o sol torra os miolos. O segundo aspecto, prende-se com as fogueiras. É normal e faz parte do instinto do Homem, acender uma fogueira para se sentir protegido ou aquecido ou seja lá o que for. É certo que acampamento sem fogueira não é acampamento, mesmo de Verão, mas é necessário que se procedam a todos os cuidados e mais alguns. Nesta altura do ano as temperaturas podem ser altíssimas e o mato estar ressequido sendo um verdadeiro rastilho.

Não quero parecer presunçoso, nem que penses que te quero ensinar a fazer uma fogueira, mas vamos lá juntos conversar sobre alguns pormenores que poderão aumentar a segurança do nosso acampamento.

Fazer a fogueira o mais possível junto de água, escavar cerca de uma mão travessa o local do fogo, limpar o terreno no espaço circundante, colocar um muro de pedras a toda a volta em especial do lado que sopra o vento, preparar um recipiente com água junto da fogueira e por fim alimentar o fogo, progressivamente de modo a não fazer grandes labaredas.

Agora que já estamos mais descansados, vamos então sentarmos ao redor desta fogueira enquanto as pagaías descansam e contar histórias, anedotas, trocar ideias do que vimos, ou-

à sua esquerda um desvio para a barragem construída em 1958. Esta Barragem possui várias albufeiras com recantos muito belos para a prática da modalidade. Onde passamos algumas horas muito agradáveis e de puro entretenimento em contacto com a natureza foi junto a uma pequena povoação a cerca de 7 kms a Este de Avis, Ervedal que nos seus limites possui uma albufeira rodeada de campo tipicamente alentejano com oliveiras e onde tivemos por companhia as cegonhas, as garças, as lebres, a aves de rapina e vários rebanhos de ovelhas que constatámos estarem bem mais gordinhas e limpas do que é normal encontrar nas zonas saloias dos arredores dos grandes centros urbanos. Ligadas as duas margens existe uma ponte em madeira e ferro que infelizmente se encontra parcialmente destruída. Deixamos aqui um apelo às entidades municipais de Avis

Com alguma surpresa viemos encontrar uma série de infraestruturas, designadamente o Centro Náutico de Avis localizado junto do Parque de Campismo Municipal e das Piscinas Municipais. Projecto recente, possui uma praia fluvial e fácil acesso à água. Este projecto de remodelação das infraestruturas passa também pelo Parque de Campismo (042-42452), recentemente adquirido pela Câmara e que para gláudio de todos irá ter em breve obras de melhoramento. Obtivemos igualmente e informação de que é possível através do

vir os sons da noite e aos poucos vamos sendo invadidos pelo sono e recolhemos aos nossos sacos cama numa moleza saborosa, conseguindo ainda no limiar da inconsciência pensar "Curioso, não vimos um único barco a motor!!".

Psssst, hei tu. Desculpa lá estar a incomodar, mas apaga a fogueira antes de dormires. Xau, bons sonhos.

Como ir

A viagem são poucas horas sem necessidade de acelerar muito, para quem vem de Lisboa.

Tomar a auto-estrada do norte até Vila-Franca, virar para a recta do cabo, Porto Alto, seguir em frente como se fosse para o Algarve e virar no cruzamento para Coruche. Seguir sempre por esta estrada, passando Coruche por fora até chegar a Mora. Af tomar a estrada para Pavia e em Pavia virar à esquerda para Avis.

No regresso é aconselhável evitar a recta do cabo e a ponte de Vila-Franca. Sendo assim o mais aconselhável será vir por Ponte de Sor, Abrantes onde se apanha o IP6 até à auto-estrada do norte e depois sempre directo até Lisboa.

Lista do equipamento

Material para canoaagem em autonomia: Kayak; Pagaías; Saiote; Colete; Chapéu; Protector solar; Repelente de insectos; Saco cama; Colchão e tenda ou saco bivaque (preferencial devido ao pouquíssimo peso); Fogareiro portátil; Botija de reserva; Utensílios de cozinha portáteis.; Botas de neoprene ou sandálias; Impermeável; Saco estante para roupas e comida.; Comida (uma boa hipótese será levar refeições liofilizadas porque quase não pesam, ou então pescar); Fósforos; Faca de mató; Cantil; Caixa de primeiros socorros; Muda de roupa; Estojo de higiene; Binóculos; Máquina fotográfica. ✚

Pelouro da Cultura e Desporto da Câmara de Avis alugar Kayaks para a prática da canoaagem. Neste passeio a nossa opção foi o campismo mas não esmoreça porque se preferir acomodações "mais civilizadas" esta bela Vila Alentejana oferece várias opções, designadamente na herdade dos Cavaleiros, Monte dos Bordenos, Solar de Santa Terezinha, Monte de Pêro Viegas e Monte do Padrão. Para além destes existem nos arredores de Avis várias localidades com capacidade hoteleira bastante razoável

E agora um pouco de história e pontos mais importantes a visitar em Avis. Fundada em 1214 por Fernão Enes, mestre da ordem militar que passou a chamar-se de Avis (do latim Ave). Conta a tradição que o castelo foi edificado em segredo durante a noite e tapado com ramos mal o sol nascia para que os mouros vizinhos o não notassem sendo descoberto quando os muros já tinham altura suficiente para garantirem a sua defesa. O castelo está hoje muito danificado mas o enorme edifício do convento da Ordem de Avis se bem que arruinado e ainda o mais importante monumento da vila pela sua grandiosidade. A verdade paradoxal é que a Ordem de Avis e a sua vila-sede, entraram em decadência quando o seu vigésimo mestre, D. João foi aclamado rei em 1385, ficando desde então a ser administrada a partir de Lisboa. ✚



1ª Edição - Agosto 1997

Volta à Ilha de Santa Maria em Kayak

Tendo como principal objectivo a promoção turística da Ilha de Santa Maria nos Açores, como a prática da canoaagem, tirando-se assim proveito das excelentes condições naturais que a Ilha oferece, vai-se realizar entre os dias 18 a 24 de Agosto a 1ª edição da Volta à Ilha de Santa Maria em Kayak. Este evento é organizado pelo recém criado Clube Infante D. Henrique de Leiria, Clube A.N.A. e Clube Naval de Santa Maria. Nesta 1ª edição vão estar representados os três mais importantes construtores de kayaks do país, o caso da NELO, SIPRE e GOLTZIA-NA. No que diz respeito aos participantes contamos com cerca de 45, vindos do continente e Região Autónoma dos Açores. As inscrições para esta edição já se encontram fechadas em virtude de se ter atingido o número máximo de participantes e acompanhantes. No entanto, podemos adiantar que a 2ª edição será alargada no sentido de dar oportunidade a todos aqueles que este ano não puderam participar. Quanto aos patrocinadores contamos neste momento com: Transinsular; Tap Air Portugal; Câmara Municipal de Vila do Porto; Clube Asas do Atlântico; revista Pagaia; Fetal moda internacional; O jornal Balaarte; Betomarques. Quanto à cobertura televisiva em princípio será realizada pela S.I.C., através do seu programa - Portugal Radical.

Ilha de Stª. Maria

A ilha de Stª. Maria situa-se no grupo ocidental do arquipélago dos Açores e ocupa uma superfície de 97 Km2. Foi a primeira ilha a ser reconhecida pelos navegadores portugueses no dia 15 de Agosto, provavelmente de 1417 a 1432, capitaneados por Frei Gonçalo Velho a mando do Infante D. Henrique.

Do ponto de vista meteorológico, Stª. Maria é a menos húmida das ilhas açorianas em virtude de se encontrar mais a sueste no arquipélago e ter pouco relevo.

Cristovão Colombo também passou pela ilha no seu regresso da viagem em que descobriu a América. A sua caravela fundeu na baía dos Anjos e após o desembarque foi celebrada uma missa como agradecimento a Nossa Senhora por os ter ajudado num violento temporal. ✚



Maia



Praia Formosa



Anjos

A black, rectangular, ruggedized electronic device with a circular lens or display in the center, resting on a light-colored, textured surface.

A vintage map with a pair of pliers and a folding knife resting on it. The pliers are positioned horizontally across the upper middle of the map, with their handles pointing towards the right. The folding knife is open, showing its blades, and is positioned vertically on the right side of the map, with its handle pointing towards the bottom. The map itself is a sepia-toned historical map, likely from the early 20th century, showing geographical features and place names. The overall composition suggests a theme of exploration, travel, or outdoor adventure.

A photograph showing a black compass and a clear bubble level placed on a topographic map. The compass has a purple face with white markings and a red needle. The bubble level is a simple glass tube with a single bubble. The map beneath them shows contour lines and some text, including '10000' and '10000'.

A black leather sash with a metal buckle and a yellow ribbon, resting on a historical map.

A vintage metal spoon with a dark, possibly wooden or metal, handle and a polished metal bowl. The spoon is positioned diagonally across a topographical map. The map features contour lines, elevation markers, and labels such as 'VIA TURA' and 'MONTANA'. The overall scene suggests a historical or outdoor theme.

T3



Night Watch

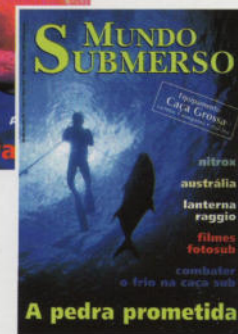
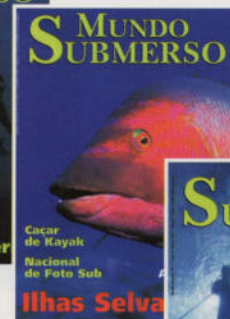
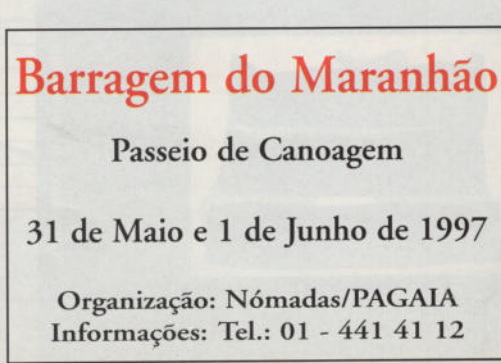
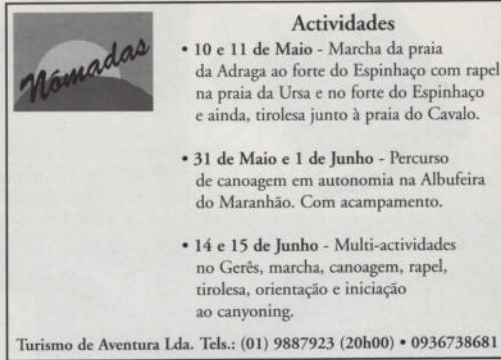
A green, textured, military-style canteen with a black screw cap and a carrying strap. The canteen is made of a coarse, woven fabric and has a black plastic cap with a textured grip. A black strap with metal buckles is attached to the top. The canteen is shown against a light-colored, textured background.

A photograph showing a folded, shiny, metallic-looking material, likely a space blanket or emergency foil, resting on a map. The material is crinkled and folded into a square shape. The map underneath shows geographical features, including a coastline and some text like "S. 1000 FEET" and "S. 2000 FEET".

Recorte ou fotocopie e envie para:
Lobo do Mar Sociedade Editorial, Lda.
Alameda do Alto da Barra, 24 R/C • 2780 OEIRAS • Tel. (01) 441 4112

S MUNDO SUBMERSO

Data	Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		HORA	ALT.	HORA	ALT.	HORA	ALT.	HORA	ALT.
1	D	-	-	12:00	3.4	05:18	0.8	17:45	0.9
2	S	00:22	3.5	12:55	3.6	06:12	0.7	18:38	0.7
3	T	01:18	3.6	13:46	3.7	07:01	0.6	19:27	0.6
4	Q	02:09	3.6	14:33	3.7	07:47	0.6	20:13	0.6
5	Q	02:57	3.6	15:18	3.8	08:30	0.6	20:57	0.6
6	S	03:41	3.6	16:00	3.7	09:10	0.6	21:39	0.6
7	S	04:22	3.5	16:39	3.6	09:48	0.7	22:19	0.7
8	D	05:01	3.4	17:17	3.5	10:25	0.8	22:58	0.8
9	S	05:39	3.2	17:56	3.4	11:03	0.9	23:38	1.0
10	T	06:18	3.1	18:36	3.2	11:43	1.1	-	-
11	Q	07:03	3.0	19:24	3.1	00:24	1.1	12:33	1.3
12	Q	07:57	2.9	20:20	3.0	01:21	1.3	13:40	1.4
13	S	08:57	2.8	21:20	2.9	02:28	1.4	14:54	1.5
14	S	09:59	2.9	22:20	2.9	03:32	1.4	15:58	1.4
15	D	10:55	2.9	23:15	3.0	04:28	1.3	16:53	1.4
16	S	11:46	3.1	-	-	05:18	1.2	17:41	1.2
17	T	00:07	3.1	12:34	3.2	06:03	1.1	18:25	1.0
18	Q	00:55	3.2	13:20	3.4	06:45	0.9	19:08	0.8
19	Q	01:43	3.4	14:05	3.6	07:26	0.8	19:51	0.6
20	S	02:30	3.5	14:51	3.7	08:08	0.6	20:34	0.5
21	S	03:16	3.6	15:37	3.8	08:50	0.5	21:18	0.4
22	D	04:03	3.6	16:23	3.8	09:33	0.5	22:02	0.4
23	S	04:50	3.6	17:10	3.8	10:17	0.5	22:49	0.4
24	T	05:39	3.6	18:00	3.8	11:04	0.6	23:39	0.5
25	Q	06:31	3.5	18:53	3.7	11:56	0.8	-	-
26	Q	07:26	3.4	19:50	3.5	00:34	0.7	12:56	0.9
27	S	08:26	3.3	20:51	3.4	01:37	0.8	14:06	1.1
28	S	09:29	3.2	21:55	3.3	02:45	0.9	15:18	1.1
29	D	10:33	3.3	22:58	3.3	03:52	1.0	16:24	1.1
30	S	11:35	3.3	-	-	04:54	1.0	17:25	1.0



CUPÃO DE ASSINATURA ANUAL

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ **C. POSTAL:** _____ **TELEFONE:** _____

PROFISSÃO: _____ **DATA NASC:** _____ **Nº CONTRIBUINTE:** _____

ASSINALE COM UMA CRUZ A FORMA DE PAGAMENTO:

☐ Envio cheque Nº _____ Banco _____

No valor de 5.000\$00 à ordem de: Lobo do Mar, Lda.

☐ Autorizo débito no Cartão ☐ VISA ☐ MASTER/EUROCARD

Nº

Validade

Assinatura _____

☐ Vale CTT Nº _____ Nº Contribuinte _____

Endereçar a: Lobo do Mar, Lda. • Apartado 40 • 2780 OEIRAS



INUK

Carga Máxima: 125 Kg
Comprimento: 550 cm
Boca: 50 cm

BERLENGAS

Carga Máxima: 280 Kg
Comprimento: 545 cm
Boca: 70 cm



AZORES

Carga Máxima: 135 Kg
Comprimento: 490 cm
Boca: 58 cm

VOYAGER SEA II

Carga Máxima: 300 Kg
Comprimento: 670 cm
Boca: 63 cm



NELO

ZEPPELIN

Carga Máxima: 200 Kg
Comprimento: 520 cm
Boca: 75 cm

AMASSALIK

Carga Máxima: 135 Kg
Comprimento: 500 cm
Boca: 58 cm

